

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Manuela Soares da Câmara Rocha¹

Bruna Priscila Moreira da Costa²

Maria Lúcia Serafim³

RESUMO

A interseccionalidade entre letramento digital, cultura digital e metodologias ativas tem ganhado visibilidade educacional e social, quando vivemos em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias digitais, partindo disto, evidencia-se que a educação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) pode ser potencializada por esta metodologia de ensino. As metodologias ativas, por sua vez, agem como meios de aprofundamento e expansão de um conhecimento prévio desses sujeitos, possibilitando o letramento e a cultura digital em ambiente educacional incentivando sua participação ativa, autonomia e engajamento. O objetivo geral se dá em analisar o papel das metodologias ativas enquanto potencializadoras no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com AH/SD. Para tanto o aporte teórico advém das contribuições de Moran (2015), Paulo Freire (1996), Magda Soares (2009) e Virgolim (2007). Segundo Moran (2015) a escola padronizada ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignorando que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora; em Freire (1996), este afirma que o ato de ensinar não se trata simplesmente de transferir conteúdos, mas de criar condições para que o discente possa produzir ou construir o seu próprio conhecimento. Já Virgolim (2007), retrata que os educadores que querem ajudar os jovens a obterem êxito no mundo atual devem estimular certos aspectos de sua personalidade que os permitam expandir seus talentos e aplicá-los em algum campo do conhecimento e da cultura, bem como Soares (2009), enfatiza que ser letrado é também ser cognitivamente diferente. O presente estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que aborda as metodologias ativas, no cenário do letramento digital no processo de ensino e aprendizagem de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Cultura Digital, Altas Habilidades/Superdotação.

INTRODUÇÃO

Atualmente nos encontramos imersos na mediação de tecnologias digitais, que não apenas fazem parte das nossas relações interpessoais como também impactam consideravelmente a maneira que construímos conhecimento, partindo de nossas experiências dentro e fora das telas o que faz com que hajam paradigmas educacionais consideráveis.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Manuela.rocha@aluno.uepb.edu.br;

²Professora Doutora - Departamento de Educação, Centro de Educação - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - maluserafim@servidor.uepb.edu.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna.priscila.costa@aluno.uepb.edu.br.



Nesse contexto, a interseccionalidade entre letramento digital, cultura digital e metodologias ativas tem emergido como um solo fértil para investigação, consumo de conteúdo e descobertas diversas que impactam consideravelmente a maneira da qual e pela qual construímos nossas visões de mundo, aspecto esse que tem se mostrado promissor diante da popularização da apropriação de conhecimento o que se mostra benéfico diante do cenário de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Partindo dessa premissa, evidencia-se que o processo de ensino e aprendizagem desses discentes, pode ser consideravelmente impactado através do letramento digital em consonância as metodologias ativas, já que estas ferramentas podem potencializar o processo de aprendizado desses sujeitos.

As metodologias ativas, ao promoverem o aluno enquanto ator principal dentro do processo de ensino, atuam como catalisadoras, já que agem de maneira direta no aprofundamento e expansão dos conhecimentos prévios desses estudantes, uma vez que estes apresentam um frequente interesse intelectual pelo que lhes cerca. Assim sendo, ao fomentar o letramento e cultura digital a partir de metodologias que os estimulem, promove-se um engajamento significativo que lhes permite a construção de sua autonomia e investigação crítica, auxiliando na expansão de seu potencial sociocognitivo.

A partir desse cenário, este artigo possui como objetivo geral analisar o papel das metodologias ativas enquanto potencializadoras no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com AH/SD e ancora-se em teóricos como Moran (2015), que critica veementemente o modelo educacional padronizado e defende a personalização e a proatividade aspectos esses cruciais para a potencialização de habilidades inatas do público AH/SD, além de Freire (1996), que ressalta em sua literatura que ensinar é criar condições favoráveis para a construção autônoma do conhecimento, característica latente no alunado que possui esta atipicidade educacional. Além disso, apropria-se do exposto por Virgolim (2007), que destaca a importância de estimular aspectos da personalidade para expansão dos talentos, o que pode ser observado como uma transformação não apenas para o *Self* do indivíduo como também impacta o contexto social em que este está inserido, entre outros, é apresentada ainda a necessidade de um letramento mais exponencial e valorativo partindo assim das concepções de letramento dispostas por Magda Soares (2013) que por sua vez, associa o letramento a uma transformação cognitiva, o que corrobora com a ideia de que o uso consciente e direcionado das tecnologias a partir do letramento digital pode atuar como metodologia ativa através de sua contribuição para o aprimoramento e refinamento educacional desse alunado.



Este estudo, é de caráter qualitativo de cunho bibliográfico, e se propõe a discutir, como a integração de metodologias ativas no cenário de letramento digital pode favorecer respostas mais concisas e enriquecedoras às singularidades e alto potencial cognitivo dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Para tanto, será realizada a revisão de literatura que articule as metodologias ativas, letramento digital e tecnologias como potencializadoras do processo educacional desses sujeitos, dado vistas que quando associadas oferecem um maior aprofundamento do que lhes é disposto em sala de aula.

CONTEXTUALIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias Ativas, são abordagens de ensino que permitem que o aluno atue como protagonista de seu próprio aprendizado a partir de situações que possibilitam a exploração, criação, descoberta, interação e imersão dos alunos com que lhes é disposto a partir da mediação do professor, permitindo que este aprenda a partir de uma observação participante que ocorre a partir da investigação para resolução de determinados problemas, na colaboração e na prática imersiva que estreita a relação do educando com o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Moran (2019, p. 7):

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.

Com base no exposto, a relevância desse estudo dá-se a partir da necessidade contida em preparar ambientes que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades de alunos com Altas Habilidade e Superdotação a partir do uso de metodologias ativas e tecnologias, que favoreçam o progresso cognitivo de maneira integral e significativa partindo das necessidades apresentadas por esse público reconhecendo assim, que ao proporcionar desafios adequados a suas particularidades cognitivas, oportunidades de personalização e estímulo do pensamento crítico e complexo estes sujeitos tendem a evoluir de maneira palpável dentro do processo de ensino e aprendizagem, o que enriquece a trajetória sócio acadêmica desses alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas, transcendem a mera transmissão de conhecimento, posicionando-se como um constructo pedagógico que redefine o ecossistema de



aprendizagem. Nessa perspectiva Moran (2019) afirma que, as Metodologias Ativas auxiliam os estudantes na aquisição do conhecimento, sendo este sistematizado ou não, ou seja, a partir do uso dessas metodologias o docente instiga os discentes a ter um posicionamento autônomo e crítico em relação ao mundo e ao seu aprendizado. Além de favorecerem o desenvolvimento dos alunos em geral, as metodologias ativas também atuam como catalisadoras da autonomia, e promovem a proficiência em competências socioemocionais e a aplicação prática do conhecimento, indo além da simples memorização de conteúdos.

Virgolim (2014, p. 10) afirma que “Os alunos com altas habilidades necessitam de serviços educacionais diferenciados, que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados às suas necessidades especiais”, a partir disso, percebe-se que há não apenas questões cognitivas que abarcam as necessidade de estudantes com AH/SD como também existem questões atreladas ao aspecto sócio emocional desses sujeitos que podem e devem ser trabalhadas no âmbito escolar, já que, muitas vezes, esses indivíduos podem enfrentar desafios como o isolamento social, estranheza de si em relação ao contexto social que está inserido dentro do ambiente escolar e a frustração devido à falta de estímulos adequados. Um aspecto que se mostra pontual no tocante à AH/SD e que se torna significativo no ensino e aprendizagem destes estudantes é a promoção de atividades que potencializam situações inclusivas e estimulantes no ambiente escolar, evitando assim a estagnação intelectual e garantindo o direito fundamental a uma educação desafiadora

De acordo com Freire (1996), o ensino tradicional pode ser visto como uma forma de violência epistêmica ao negar aos estudantes o direito ao protagonismo do seu desenvolvimento. Neste sentido, as metodologias ativas surgem em oposição a essa violência, pois estas, se fundamentam na evolução ativa dos estudantes principalmente os que têm AH/SD.

Esses discentes embora apresentem grande potencial, frequentemente enfrentam desafios relacionados à autorregulação da aprendizagem, que tendem a ser instáveis. Contudo, a instituição escolar pode e deve oferecer estratégias que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades. Ao promover a autonomia, a criticidade e a personalização do ensino, as metodologias ativas contribuem de forma significativa para que este público alcance não apenas o sucesso acadêmico, mas também pessoal e social.

Seguindo essa perspectiva, a afirmação de Soares (2009, p.37) “Há a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoas passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada” ganha





contornos ainda mais significativos quando aplicada ao letramento digital de crianças com AH/SD, já que para esses discentes, cujas as estruturas cognitivas frequentemente se caracterizam pela capacidade de processamento complexo, abstração e estabelecimento de relações não convencionais, o domínio instrumental das tecnologias é apenas a base do processo educacional.

Nesse cenário, as metodologias ativas se mostram eficazes, pois além de reconhecer essas singularidades também oferecem caminhos para que o letramento digital transcenda o uso técnico e se torne uma ferramenta de expressão, criação e aprofundamento intelectual. Assim, ao romper com modelos pedagógicos tradicionais e engessados, as metodologias ativas não combatem apenas a violência epistêmica, mas ampliam as possibilidades de letramento e autonomia intelectual dos sujeitos da aprendizagem.

RELEVÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS PARA AH/SD

A caracterização das Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) se dá a partir de habilidades e capacidades excepcionais em uma ou mais áreas, sendo estas, intelectual, acadêmica, criativa, artística, física ou de liderança que claramente se destacam quando comparadas a seus pares etários ou até mesmo a sujeitos que compõem seu círculo social ou familiar, evidenciando desta maneira suas características particulares. De acordo com a teoria dos três anéis idealizada por Renzulli (2004, p.18) o conceito de Altas Habilidades ou Superdotação tem que ser considerado a partir de fatores interacionais de três características sendo estas: “Habilidade acima da média; Comprometimento com a tarefa em áreas de seu interesse e Criatividade”. Dessa maneira, podemos assentir que não tão somente as habilidades voltadas para o meio escolar devem ser aprimoradas, mas todas as potencialidades desses sujeitos multifacetados que co-dependem de estímulos adequados que as favorecem de maneira individual de acordo com o potencial que o indivíduo possui.

Na Declaração de Salamanca (1994) este aspecto é categorizado como um direito que estes sujeitos possuem e que deve ser assegurado não apenas pelo meio escolar, mas por todos os grupos que constituem a sociedade.

O papel das famílias e dos pais pode ser valorizado se lhes forem transmitidos os esclarecimentos necessários numa linguagem simples e clara, pelo que responder às necessidades de informação e de treino das suas capacidades educativas é tarefa de especial importância, principalmente nos ambientes culturais que carecem duma tradição escolar. (Salamanca, 1994, p.11)



Em concomitância ao exposto, o ambiente frequentado por esses indivíduos, atua como um fomentador da exploração e expressão do potencial particular de cada sujeito, o que nos leva a reconhecer que as metodologias ativas emergem nesse ambiente, como recursos valorativos na promoção do desenvolvimento integral destes, impactando significativamente a retenção e assimilação do que lhes é proposto em sala de aula desempenhando um papel crucial na exploração e expressão do potencial de cada indivíduo.

As metodologias ativas, adquirem um impacto educativo ímpar, dada vistas, que podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de estímulos à criatividade, criticidade e permitir que seja trabalhada a resolução de problemas, tanto de cunho cognitivo quanto social.

Os alunos com AH/SD, apresentam latentemente particularidades educacionais que tendem a não ser atendidas, já que estas não são contempladas no currículo escolar convencional, uma vez que, este é idealizado partindo da necessidade do lócus e da etariedade que determinados grupos educacionais estão inseridos. Portanto, essa flexibilização e adequação proveniente das metodologias ativas se torna eficaz, pois contempla não apenas particularidades de sujeitos com AH/SD como igualmente demais atipicidades direcionando as ações de maneira intencional, imersiva e personalizada.

DO LETRAMENTO TRADICIONAL AO DIGITAL UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS COM ALUNOS COM AH/SD

Na atualidade, o letramento tradicional e digital é indispensável para formar alunos conscientes e críticos, a princípio, isso se torna ainda mais crucial quando consideramos o público com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). No entanto, para esses alunos, o letramento digital não pode anteceder o “letramento tradicional”. Segundo Soares (2016, p. 27) o letramento é a:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, estético para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e caminhos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.





É perceptível que uma das bases da educação é o letramento, pois ele possibilita aos estudantes desenvolverem uma estrutura do pensamento para navegar tanto no mundo físico quanto no digital. Para alunos com AH/SD, cujas características frequentemente incluem uma curiosidade aguçada, um pensamento crítico apurado e a capacidade de aprofundar-se em temas que lhe chamam atenção, essa metodologia é o alicerce para um desenvolvimento pleno e autônomo do sujeito.

Contudo, sem a base do letramento tradicional, o letramento digital corre o risco de ser reduzido a um conjunto de técnicas e habilidades vazias, visto que, os mesmos não conseguirão selecionar de forma criteriosa as informações obtidas. Neste contexto, as metodologias ativas são utilizadas como uma ponte para conectar esses letramentos e desenvolver estratégias, como a sala de aula invertida, jogos, plataformas digitais, como *Youtube*, *blogs*, *sites* entre outros, formando assim, uma tríade do desenvolvimento que os auxiliará a desenvolver curadorias de textos e informações, transformando-se em um discente autônomo do seu próprio desenvolvimento cognitivo e social.

ENFRENTAMENTOS EXISTENTES PARA IMPLEMENTAÇÃO EFICAZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA AH/SD

Observa-se no cenário educacional contemporâneo a persistência de uma postura de negacionismo por parte de alguns atores do campo pedagógico. Essa realidade se manifesta, de modo particular, pela falta de reconhecimento e pela invisibilização das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no seio das comunidades escolares. Tal cenário evidencia os significativos desafios que ainda permeiam a efetiva inclusão desses estudantes, os quais frequentemente se encontram marginalizados e desprovidos do suporte adequado em seu processo de integração nas instituições de ensino.

Diante de uma conjuntura social e de necessária atualização da formação das pessoas, é importante salientar que a gênese desse problema é estrutural, originando-se, inclusive, na própria formação inicial de professores, onde o tema das AH/SD, quando presente, não recebe a devida profundidade.

Diante do exposto, é evidente que existe muito a ser conquistado dentro da inclusão desses sujeitos, visto que, muitas vezes encontram-se invisibilizados e sem suporte adequado dentro do processo de integração e inclusão nas instituições de ensino. Em consoante a Faber e Alves (2023, p. 21):





Infelizmente, os temas não são inclusos na maioria dos cursos de formação inicial ou continuada; em muitos lugares, não se considera o atendimento nas salas de recursos multifuncionais, pois não conseguem enxergar a necessidade deste público, isso quando os percebem como público-alvo da educação especial; quando identificados, acreditam erroneamente que eles podem se virar sozinhos ou que alunos com deficiências precisam ser priorizados, por não nascerem com algo que os beneficie.

O professor, pode guiar o aluno (com consentimento da família) à plataformas de colaboração *online* e redes sociais educacionais que podem facilitar a interação entre os pares que compartilham dos mesmos interesses e promovem o sentimento de pertencimento que é ímpar para o desenvolvimento integral desses sujeitos que encontram-se em fase formativa do *Self*⁴.

Além disso, tecnologias como jogos educativos, tabuleiros, simuladores e até mesmo *Dungeons and Dragons*⁵ que podem ser readequados a realidade educativa e promover interação e descobertas não apenas para os alunos AH/SD como para toda a turma, promovendo a socialização de saberes, confiança, autonomia, criatividade e ajuda consideravelmente no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas dada vistas, as intercorrências do jogo em si. O que ocorre igualmente no jogo *Minecraft Education Edition* que por mais que tenha uma similaridade com o jogo usual, ainda conta com a interação dos participantes e a colaboração em projetos complexos, desenvolvendo habilidades de comunicação e cooperação dentro daquele ambiente, assim percebemos que as tecnologias (não apenas as digitais) podem e devem ser utilizadas para a integração desses sujeitos no contexto educacional, o que propiciará o sentimento de pertencimento ao indivíduo, o que é primordial ao desenvolvimento global e satisfatório das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão ao exposto, a utilização de metodologias ativas no contexto educacional voltada a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) revela-se como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento integral desses indivíduos. O que quando bem empregadas, oferecem infindas oportunidades personalizadas e imersivas que podem atender às necessidades específicas desses estudantes, promovendo de fato o estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e à resolução de problemas. Além do exposto, estas proporcionam a

⁴ Segundo o Dicionário de *Oxford Languages Self* é: 1 Sentimento difuso da personalidade de uma pessoa, que inclui atitudes gerais e predisposições de comportamento. 2 O caráter e o comportamento típicos de um indivíduo, tal como se revelam. 3 A fusão de elementos (corpo, emoções, pensamentos e sensações) que constituem a individualidade e a identidade de uma pessoa.

⁵ *Dungeons and Dragons* (D&D) é um jogo de interpretação e cooperativo onde normalmente não há vencedores, e cada jogador controla um único personagem. Durante o curso do jogo, cada jogador dirige as ações de seu personagem e suas interações.



A superação de barreiras, preconceito e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa são primordiais para que se possa alcançar de fato o pleno desenvolvimento do estudante, tanto acadêmico quanto pessoal. Assim, os métodos para potencialização de habilidades emergem não apenas como recursos para desenvolvimento educacional, mas como aliadas fortalecedoras da construção de uma educação valorativa e potencializadora de cada indivíduo dentro de seu processo de aprendizagem.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.





FREITAS, Soraia Napoleão; FLEITH, Denise de Souza. **Educação de alunos com características de altas habilidades/superdotação e a formação docente sob a ótica da diversidade e da inclusão**. Ensaios Pedagógicos, v. 1, 2007.

MELLO, Suzana Lofiego. **Práticas Inclusivas na Escola - Conhecendo Altas Habilidades/Superdotação**. 2014. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7 Cadernos PDE, Paranaguá-Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranagua_ped_pdp_suzana_lofiego_mello.pdf>. Acesso: 05 set. 2025.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MOSCA, Claudia Regina; GIROTO, Rosimar Bortolini; POKER, Sadao Omote (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. (2013). **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH. Disponível em: <<https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf>>. Acesso: 20 set 2025.

SILVA, Aline Russo da et al. **A educação de alunos com altas habilidades ou superdotação: perspectivas, processos e práticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2023.

VIRGOLIM, Angela M. R. KONKIEWITZ, Elisabete C. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

